

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO CORRETO DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS VISANDO A PREVENÇÃO DE ACIDENTES, INTOXICAÇÕES E CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL

GABRIELA ADEGAS PINHEIRO
ISABELA MACEDO
JÉSSICA AIRES DA SILVA
MARCELO JOSÉ DELLA MURA JANNINI

RESUMO

Este artigo relata o início de um projeto de extensão previsto para o biênio 2014/2015 aprovado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas que visa a conscientização junto aos trabalhadores domésticos de Campinas e região sobre o manuseio de saneantes domissanitários com o objetivo de prevenção de intoxicações e reações alérgicas. O perfil social e profissional do público alvo foi construído através da aplicação formulários e o trabalho de conscientização foi realizado através de oficina.

Palavras-chave: saneantes domissanitários, reações alérgicas, intoxicações, contaminação ambiental, trabalhadores domésticos

PANORAMA

A evolução dos conceitos envolvendo a extensão universitária iniciados em 1918 com o Movimento de Cordoba, passando pelo Estatuto das Universidades Brasileiras em 1930, pelo Regime Militar em 1964 e pela Constituição de 1988, contribui para um consenso atual de que a extensão universitária também constitui um processo de aprendizagem (SIVERES, 2008).

As atividades de limpeza e desinfecção de superfícies materiais, embora cotidianas e de vasta amplitude, podem trazer riscos à saúde humana já que são viabilizadas pela utilização de produtos de limpeza que, por sua vez, são constituídos por produtos químicos. Neste sentido, atividades de extensão que objetivem a conscientização de um determinado público alvo em relação a procedimentos e ações que visem sua melhor qualidade de vida e saúde são importantes.

O termo “produtos químicos” é, em geral, associado pela população a uma idéia distante da vida comum, manuseados apenas em laboratórios químicos científicos. Entretanto, há uma vasta diversidade destes produtos utilizados diariamente nas atividades domésticas: sabões, brinquedos, alimentos, cosméticos, produtos de limpeza, são apenas alguns dos exemplos (SILVA NETO, 2013).

Os produtos de limpeza domésticos, denominados saneantes domissanitários,

incluem uma gama de produtos de consumo, entre eles, detergentes e seus congêneres, alvejantes, água sanitária, desinfetantes, desodorizantes aromatizantes de ambientes, desentupidores, desengraxantes, polidores de metais, de sapatos e de móveis, removedores de manchas e de ferrugem, esterilizantes, algicidas e fungicidas para piscinas, inseticidas, raticidas, produtos para jardinagem amadora, repelentes.

Atualmente, as composições dos produtos comerciais incluem diversos outros agentes químicos além do princípio ativo. Esse é o caso dos coadjuvantes ou auxiliares do processo de lavagem, que podem conter abrasivos, ácidos, solventes, álcalis, enzimas, hidrotópicos, anticalcários, estabilizantes ou supressores de espuma, reforçadores, antiredepositantes e amaciantes, os aditivos inibidores de corrosão e inibidores de manchas, os branqueadores óticos e químicos e os abrilhantadores de tecido de ação amaciante, os agentes antimicrobianos, os conservantes, os opacificantes, os corantes e perfumes, e demais materiais inertes.

Por conciliar um aumento na eficiência da lavagem com a redução do custo global, esses agentes químicos têm promovido um rápido incremento da aceitação dos detergentes entre os consumidores. No entanto, muitos deles podem provocar fortes impactos ambientais, e sérios danos à saúde humana (CORRÊA, 2005).

Exemplo disso são os acidentes de trabalho, um dos mais importantes problemas de saúde do trabalhador em todo o mundo, que permanecem pouco estudados, especialmente para empregadas em serviços domésticos (SANTANA, 2003)

No ano de 2009, segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), foram registrados 10.766 casos de intoxicação no país devido ao contato com produtos de limpeza (ANVISA, 2012).

De acordo com dados do ano de 2010, fornecidos pelo (SINITOX) mais de 100 mil casos de intoxicação humana e quase 500 óbitos foram registrados pelos Centros de

Informação e Assistência Toxicológica (CIATs) espalhados pelo país. Esses dados apontam que os medicamentos (30,7 %), animais peçonhentos (20,1 %) e produtos domissanitários (11,4 %) são os principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos. Mais ainda, o crescimento das intoxicações vem sendo seguidamente destacado pela equipe técnica do SINITOX (FREITAS, 2012)

Inicialmente acreditava-se que as reações alérgicas e as síndromes respiratórias de diversos tipos pudessem ser derivadas apenas de susceptibilidades individuais, não se constituindo propriamente problemas de saúde pública. Porém, cientistas têm conseguido relacionar a exposição aos saneantes domissanitários com riscos de desenvolvimento de doenças associadas a atividades de limpeza, sendo a asma a principal delas. Trabalhadores de escritório, profissionais de ambiente hospitalar e faxineiros, e, mais recentemente também, empregadas domésticas e donas-de-casa têm sido investigados no intuito de estabelecer relações mais precisas entre variáveis selecionadas no ambiente de trabalho e decorrentes de hábitos comportamentais no uso dos saneantes (FREITAS, 2012)

“ Por conciliar um aumento na eficiência da lavagem com a redução do custo global, esses agentes químicos têm promovido um rápido incremento da aceitação dos detergentes entre os consumidores. No entanto, muitos deles podem provocar fortes impactos ambientais, e sérios danos à saúde humana ”

Do ponto de vista ambiental, o lançamento em excesso de produtos de limpeza em águas naturais, através do esgoto sanitário, afetam também o poder auto depurador dos corpos d'água, pois a sua propriedade germicida inibe a oxidação biológica do meio, que é realizado por bactérias, não sendo metabolizada por estes microrganismos, sendo que grande parte

destes compostos passam pelo tratamento de esgoto, podendo atingir mananciais de abastecimento (PEREIRA, 2012).

Considerando que a educação acadêmica formal, muitas vezes, é omissa na abordagem das questões cotidianas e que a transmissão do chamado “conhecimento útil” é perdida, este trabalho se justifica pela necessidade da diminuição deste distanciamento visando o acesso à informações que juntas irão constituir um conhecimento ligado diretamente às necessidades reais da população.

Na verdade, os produtos químicos têm sido úteis na erradicação de doenças e epidemias, no controle de pragas e outras aplicações, mas o uso intensivo de um grande número de substâncias potencialmente tóxicas tem provocado sérios riscos à saúde humana e dos ecossistemas (FREITAS, 2012).

A produção dos saneantes domissanitários está regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através das resoluções RE nº 913, de 25 de junho de 2001 (ANVISA, 2001), RDC nº 184, de 22 de outubro de 2001 (ANVISA, 2001), RDC nº 35, de 03 de junho de 2008 (ANVISA, 2008) e RDC nº 225, de 25 de agosto de 2003 (ANVISA, 2003) e das portarias Portaria nº 327, de 30 de julho de 1997 (ANVISA, 1997) e Portaria nº 10, de 15 de setembro de 1980 (ANVISA, 1980). Além das resoluções e portarias já mencionadas, a ANVISA disponibiliza em seu site um conjunto de orientações para fabricantes e consumidores sob a forma de cartilhas (ANVISA, 2013).

Porém, apesar de conter dados importantes, seguindo as determinações da ANVISA, praticamente 99 % das informações mais relevantes para o uso seguro dos saneantes domissanitários devidamente registrados está concentrado no verso do produto em tamanho de letra extremamente pequena, o que dificulta a leitura detalhada ou analítica. Por exemplo, em um desengordurante conhecido no mercado, a frase “Conserve fora do alcance das crianças

e dos animais domésticos” aparece em fonte caixa alta e em negrito, reafirmando a principal precaução com o tipo de produto e sua relação com o lar. No entanto, na divulgação comercial (publicidade) não há informações de dados preventivos presentes na embalagem e tampouco a frase em destaque (RODRIGUES, 2009).

“ os produtos químicos têm sido úteis na erradicação de doenças e epidemias, no controle de pragas e outras aplicações, mas o uso intensivo de um grande número de substâncias potencialmente tóxicas tem provocado sérios riscos à saúde humana e dos ecossistemas ”

A Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (ABIPLA) propõe o “**Movimento Limpeza Consciente: Uso Correto de Produtos de Limpeza e Destinação Adequada de Embalagens**” (ABIPLA, 2013). Com esse movimento, o setor pretende ajudar o consumidor a perceber o seu papel não somente na hora de escolher os produtos para casa, mas também na responsabilidade pós-consumo, engajando o varejo através do oferecimento dentro do ponto de venda produtos que atendam a essa premissa de sustentabilidade. Segundo a ABIPLA, o projeto proporciona ainda o aumento da conscientização da população sobre a importância do consumo consciente e da cooperação com a coleta seletiva, aumentando o volume de resíduos recicláveis a serem recolhidos. A Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) também tem demonstrado preocupação com os saneantes domissanitários. Isso por que as regras de rotulagem, estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC), exigem a veiculação de dados como número do lote, registro no Ministério da Saúde, composição, fabricação, substância principal, modo de usar e advertências. A recomendação de diversos PROCONS é a de não adquirir saneantes domissanitários caseiros de comerciantes ambulantes pelo

desconhecimento da procedência e dos elementos que os compõem. Uma vez que esses fornecedores não costumam atender as normas técnicas de produção regulamentadas pelo governo federal para evitar danos à saúde e assegurar eficácia (FUNDAÇÃO PROCON, 2008).

“segundo as determinações da ANVISA, praticamente 99 % das informações mais relevantes para o uso seguro dos saneantes domissanitários devidamente registrados está concentrado no verso do produto em tamanho de letra extremamente pequena, o que dificulta a leitura detalhada ou analítica”

Os saneantes domissanitários são produtos indispensáveis para a proteção da saúde humana, entretanto, a escolha errada e o mau uso do produto podem provocar poluição biológica, se não há eficácia antimicrobiana e também poluição química do ar, se substâncias tóxicas são emitidas, comprometendo assim a qualidade do ar de interiores (QAI). Além disso, corpos de água e solo podem ser afetados por resíduos dispostos inadequadamente, que acabam por poluir e impactar o ambiente (PETILLO, 2002).

O número crescente de contaminações por saneantes domissanitários pode estar relacionado à fabricação de novos produtos comercializados legalmente com odores de frutas, embalagens coloridas e atraentes. Porém, o aparecimento de produtos de limpeza clandestinos, produzidos de maneira precária e comercializados em garrafas de refrigerantes, gerando confusões perigosas com certa frequência é sem dúvida outro dos grandes responsáveis pelo aumento de registros de intoxicações por saneantes domissanitários (BOCHNER, 2008). Uma busca rápida pela INTERNET mostra que cursos e apostilas sobre “como fabricar produtos de limpeza” estão ao alcance de todos. Por exemplo, uma apostila com fórmulas para a fabricação de produtos de

limpeza pode ser adquirida pelo valor de R\$ 12,90 (COSTA, 2013). O preço de um curso completo é de apenas R\$ 29,90 e o curso completo com certificado de 400 h (de aula, possivelmente) é de R\$ 150,00 (CURSOS INOVA, 2013).

Porém, segundo Calácio (2009), o principal motivo para o manuseio incorreto dos produtos químicos domésticos é o fato de que “a maioria das donas de casa, ou do lar, ignoram as regras do rótulo e usam os produtos de qualquer maneira, às vezes por causa do pouco tempo, outras por preguiça e outras por não conhecerem, realmente”. Outra forte constatação é que, essa falta de conhecimento é reflexo de rótulos mal elaborados e com excesso de termos técnicos, o que não adianta para a grande maioria da sociedade (RODRIGUES, 2009).

Como já mencionado, um trabalho recente mostrou que a maioria dos adultos com ensino médio completo e renda familiar de 1 a 5 salários mínimos entrevistados desconsidera a postura ambiental do fabricante antes de comprar os produtos de limpeza e costuma comprar produtos de limpeza em embalagens fabricadas com material reciclado, enquanto apenas um terço dos entrevistados respondeu que tem o hábito de adquirir produtos de limpeza biodegradáveis. Isto é, em geral a população tem alguma consciência dos riscos que os produtos de limpeza podem causar para a saúde e para o meio ambiente, apesar de não levarem estas informações em consideração na hora de adquirir ou usar os produtos (CORREA, 2005).

Metodologia

Neste início de trabalho foram aplicados formulários para levantamento de dados sobre o público alvo, ou seja, os trabalhadores domésticos de Campinas e região. Os formulários foram aplicados na sede do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas e nas subsedes de Valinhos e Sumaré sob orientação dos integrantes do grupo de extensão e também pelas atendentes das subsedes. A coleta de

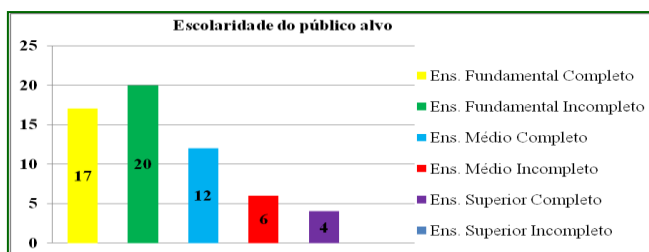
dados é referente à realidade social, profissional e principalmente à utilização dos saneantes domissanitários. Também foi ministrada uma primeira oficina na qual se apresentou de forma introdutória alertas sobre a responsabilidade no manuseio correto dos saneantes domissanitários para se evitar as intoxicações e irritações indesejadas.

“ em geral a população tem alguma consciência dos riscos que os produtos de limpeza podem causar para a saúde e para o meio ambiente, apesar de não levarem estas informações em consideração na hora de adquirir ou usar os produtos ”

Resultados e Discussão

Em relação aos formulários aplicados inicialmente, foi possível conhecer o perfil (Figura 1) de escolaridade que foi de nível fundamental incompleto (34%) acompanhado pelo fundamental completo (29%). Em seguida ensino médio completo (20%), ensino médio incompleto (10%) e ensino superior completo (7%). Esta distribuição vai de encontro aos dados já publicados na literatura com uma ligeira melhora por nos encontrarmos numa região metropolitana que se caracteriza por mais oportunidades.

Figura 1: Perfil de escolaridade do público alvo



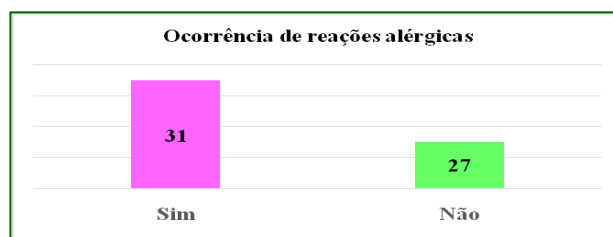
Fonte: Própria (dados coletados a partir da aplicação de formulários a 59 trabalhadoras)

Ainda sobre o perfil social, foi possível verificar que a maioria das empregadas é casada e com uma média de dois filhos,

revelando-se uma realidade de divisão entre os trabalhos domésticos de seus lares e também dos lares de seus empregadores. Foi possível confirmar este cotidiano cansativo quando 76% das trabalhadoras domésticas disseram acordar entre as 5 e 7h da manhã e 63% indo dormir entre 22 e 24h.

Em relação à utilização dos saneantes domissanitários, a coleta de dados revelou o detergente, o sabão em pó e a água sanitária como os saneantes mais utilizados pelas trabalhadoras domésticas. Associada à utilização dos saneantes domissanitários, foram coletados dados sobre a ocorrência de reações alérgicas. A Figura 2 ilustra a ocorrência destas reações em 53% das respondentes, um percentual considerável e preocupante.

Figura 2: Ocorrência de reações alérgicas pelo público alvo



Fonte: Própria (dados coletados a partir da aplicação de formulários a 58 trabalhadoras)

Dentre os tipos de reações alérgicas, destacaram-se as irritações de pele e de olhos, as coceiras e dificuldades respiratórias como as mais comuns, totalizando 83% do total.

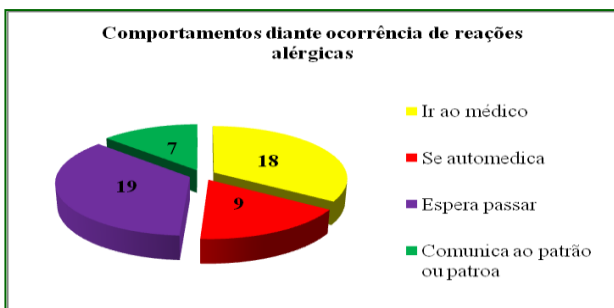
Figura 3: Típicas reações alérgicas observadas



Fonte: Própria (dados coletados a partir da aplicação de formulários a 59 trabalhadoras)

Um dado que, na visão do grupo, destacou-se como preocupante é que apenas 33% das trabalhadoras procurarem cuidados médicos quando constatarem reações alérgicas (Figura 4) além de outras posturas inadequadas como a auto medicação (16%), a falta de iniciativa em comunicar ao empregador e a espera até passarem os sintomas (36%).

Figura 4: Tipos de comportamentos diante a ocorrências de reações alérgicas



Fonte: Própria (dados coletados a partir da aplicação de formulários a 53 trabalhadoras)

Em relação à utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), 52% das trabalhadoras confirmaram que utilizam, dado considerado positivo pelo grupo mas que tem de ser ampliado à quase sua totalidade já que os EPIs contribuirão efetivamente para a diminuição de incidência de reações alérgicas. Dentre os EPIs mais utilizados, destacam-se as luvas com 46%, seguidas pelo avental com 24% e pelas botas com 22%. Em conversas informais com as trabalhadoras durante o preenchimento dos formulários, constatou-se que em relação à utilização dos EPIs, há falta de informação sobre a importância deste procedimento e também uma resistência à utilização justificada na perda da sensibilidade das mãos, aumento no tempo de execução das tarefas entre outros motivos.

Finalmente, destaca-se um dado coletado pelos formulários que acreditamos ser o mais crítico, o fato de 25% das

trabalhadoras admitirem a utilização de saneantes domissanitários de natureza clandestina. A preocupação é mais do que justificada já que pra os saneantes não há controle da formulação química.

Uma primeira oficina já foi ministrada sendo de caráter introdutório a qual tratou da definição de saneantes domissanitários, dos tipos mais comuns e das estatísticas oficiais de intoxicação. Abordou-se também a importância de se encarar os saneantes como formulações químicas e como tal com potencial de causar danos à saúde e ao meio ambiente. Conseqüentemente discutiu-se a importância da utilização dos EPIs para se diminuir os riscos de contaminação alertando-se para problema da utilização de produtos clandestinos, estabelecendo-se um paralelo com dados oficiais do grande número de ocorrências de internação devido à utilização de saneantes domissanitários clandestinos. Nesta oficina foram fornecidos os telefones e todos os meios de acesso a órgãos ligados ao esclarecimento sobre a toxicidade dos saneantes como os Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX), o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), o corpo de bombeiros e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foi também discutido o manuseio correto da água sanitária, um saneante à base de hipoclorito de sódio com percentual de 2,0 a 2,5% de cloro ativo e bastante utilizado na limpeza doméstica. Alertou-se para a não utilização destes saneantes em ambientes fechados e nunca diluído em água auquecida já que os vapores desprendidos certamente causariam intoxicações nas vias respiratórias. E o mais importante, enfatizou-se sobre o risco de acidentes ao se misturar a água sanitária com outros saneantes como aqueles à base de amoníaco e também vinagre, prática comum entre as trabalhadoras domésticas. As misturas resultam em reações químicas que desprendem gases tóxicos como a amônia e as cloroaminas, irritantes das vias respiratórias. Foi realizada também demonstração do efeito alvejante da água sanitária igualmente alcançado utilizando-se dez e cinco tampinhas deste saneante

diluídas em um litro de água. Duas camisetas brancas foram “suja” com massa de tomate e tratadas com as duas diluições sendo que ambas ficaram totalmente brancas após quinze minutos de exposição e posterior enxágue. O objetivo foi alertar as trabalhadoras para o uso racional e sustentável de um saneante tão comum na limpeza doméstica e que muitas vezes a diluição dos saneantes surte o mesmo efeito do que quando utilizados de forma mais concentrada. Durante os quinze minutos de exposição das camisetas à água sanitária, foi exibido um vídeo editado pelo grupo com a finalidade de reforçar os assuntos abordados e fixar algumas práticas importantes. Esse vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CEc910tMEiE>

A oficina foi finalizada com a aplicação de formulários avaliativo da oficina por parte do público alvo. A seguir as perguntas e os percentuais das respostas são ilustradas na tabela abaixo referente a um público de doze trabalhadoras.

Tabela 1: Questionário avaliativo da primeira oficina

PERGUNTAS	Sim	Não
1. Você conhecia <i>produtos de limpeza</i> como <i>saneantes domissanitários</i> ?	2	10
2. Você tem o costume de conservar os produtos de limpeza em locais separados, longe de crianças e animais domésticos?	11	1
3. Você tinha o conhecimento de que diluindo a água sanitária em quantidades adequadas e corretas, o resultado é o mesmo obtido?	2	10
4. A partir de hoje, vai começar a utilizar os EPI's visando à prevenção de intoxicações?	11	1
5. Você tem o hábito de ler os rótulos dos produtos de limpeza?	3	9
6. Conhecia a CEATOX, FIOCRUZ, SINITOX e ANVISA, que buscam levar o melhor para a vida dos trabalhadores domésticos?	3	9
7. Está oficina te ajudou em alguma coisa?	12	0
8. Recomendaria esta oficina para uma colega de profissão?	12	0

Fonte: Própria (dados coletados a partir da aplicação de formulários a 12 trabalhadoras)

Dos dados da tabela destacam-se os conhecimentos adquiridos pelo público alvo no que se refere à definição do termo saneantes domissanitários, a constatação do efeito alvejante da água sanitária mesmo quando mais diluída, a conscientização sobre a utilização do EPIs, o alerta sobre a necessidade de leitura dos rótulos dos saneantes, o conhecimento sobre existência de órgãos informativos para melhor qualidade de vida das trabalhadoras e a recomendação da oficina por todas participantes. Adicionalmente à questão 7 da tabela 1, as trabalhadoras citaram que estão alertas a não misturar saneantes, a evitarem o uso abusivo dos saneantes, a conhecer melhor os produtos de limpeza, a terem mais cuidado com a saúde e a utilizarem do EPIs.

Conclusões

Conforme resultados apresentados e discutidos, constata-se a importância deste trabalho de conscientização a respeito do manuseio correto de saneantes domissanitários já que o público alvo apresenta um baixo grau de escolaridade e encontra-se inserido numa realidade profissional muito desgastante e cansativa, acumulando trabalhos domésticos de seus lares e também dos lares em que trabalham. A desinformação em relação aos riscos advindos do manuseio inconsciente dos saneantes e a falta de iniciativa na busca informações que as impedem de conhecer melhor os produtos de limpeza são ingredientes decisivos no aumento da possibilidade de apresentarem reações alérgicas. O trabalho de extensão proposto por vai de encontro à necessidade de mudar esta realidade, oferecendo-lhes informações e estímulos que despertem a curiosidade e o prazer na busca de melhor qualidade de vida em seu lares e também no trabalho. As trabalhadoras foram ouvidas durante e após a oficina e o grupo teve o cuidado de colher sugestões sobre quais assuntos elas

gostariam de ter mais informações nos próximos encontros.

REFERÊNCIAS

SÍVERES, L; **A extensão como um princípio de aprendizagem**, Diálogos, vol. 10, 2008. P. 8-17

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Portaria 15/88. Regulamento para o registro de produtos saneantes domissanitários com ação antimicrobiana. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/15_88.htm. Acesso em Mai. 2012.

PEREIRA JUNIOR, A. M.; SILVA, G. V.; QUEIROZ, S. E. E. **Levantamento das informações sobre produtos saneantes domissanitários e dos problemas causados por estes no município de Ipameri, GO**. In: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia, Goiás, 19 a 22 de novembro, 2012.

SILVA NETO, J. L.; MENDES, T. S.; OLIVEIRA, D. F. O perigo dos produtos químicos domésticos. Disponível em: <http://annq.org/eventos/upload/1330119994.pdf> Acesso em: 30 ago. 2013.

CORRÊA, L. M. L. **Saneantes domissanitários e saúde: um estudo sobre a exposição de empregadas domésticas**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Núcleo de estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 94, (2005).

SANTANA, V. S.; AMORIM A. M.; OLIVEIRA, R.; XAVIER, S.; IRIART, J.; BELITARDO, L.; **Emprego em serviços domésticos e acidentes de trabalho não fatais**, Revista Saúde Pública, v. 37, n. 1, p. 65-74, (2003)

FREITAS, R. F.; ROYO, V. A.; MOURA, P. M. S. Avaliação do risco de intoxicações por medicamentos, domissanitários e agrotóxicos na população de Juramento – MG. **Conexão ciência (Online)**, v. 7, n. 1, p. 46-53, (2012).

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução – RE nº 913, de 25 de junho de 2001: Dispõe sobre a obrigatoriedade de Notificação dos Saneantes Domissanitários de Risco I

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução – RDC nº 184, de 22 de outubro de 2001: O Registro de Produtos Saneantes Domissanitários e Afins, de Uso Domiciliar, Institucional e Profissional são efetuados levando-se em conta a avaliação e o gerenciamento do risco.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução – RDC nº 35, de 03 de junho de 2008: Dispõe sobre conservantes permitidos para produtos saneantes.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução – RDC nº 225, de 25 de agosto de 2003: Institui o modelo do Certificado de Boas Práticas de Fabricação para Saneantes Domissanitários e Modelo de Formulário de Petição.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Portaria nº 327, de 30 de julho de 1997: Determina a todos os estabelecimentos produtores de Saneantes Domissanitários, o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelos Regulamentos Técnicos - Boas Práticas de Fabricação e Controle (BPF e C) e revoga a Portaria n. 58, de 12 de julho de 1995

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Portaria nº 10, de 15 de setembro de 1980: Aprova as normas anexas a serem obedecidas pelos saneantes domissanitários e seus congêneres, submetidos ao regime da Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, do Decreto no 79.094, de 05 de janeiro de 1977 e demais normas regulamentares, no que diz respeito à sua rotulagem e embalagem.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Saneantes: conceitos técnicos**. Brasília: ANVISA. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/saneantes/conceito.htm> . Acesso em: 30 ago. 2013.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Informe sobre rotulagem de produtos saneantes.** Brasília: ANVISA, 2004b. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/saneantes/informe_saneantes_v3.doc. Acesso em: 30 ago. 2013.

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Orientações para os consumidores de saneantes.** Brasília: ANVISA, 2003. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/saneantes/cartilha_saneantes.pdf, Acesso em: 30 ago. 2013.

RODRIGUES, C. D. R. **Comunicação de Risco e Comunicação Publicitária de Produtos Saneantes Domissanitários.** XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba, Paraná, 4 a 7 de setembro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA E AFINS (ABIPLA). **Movimento Limpeza Consciente: Uso Correto de Produtos de Limpeza e Destinação Adequada de Embalagens.** Disponível em: <http://www.abipla.org.br/novo/> Acesso em: 30 ago. 2013.

FUNDAÇÃO PROCON – SP. **Cuidados com os produtos de limpeza e desinfetantes.** Boletim Informativo, ano II, n. 06, jan/fev/mar. 2008.

PETILLO, V. L. S.; PHILIPPI JR., A. **A prevenção da poluição química de interiores e o uso de produtos de limpeza.** In: *XXVIII Congreso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental*, Cancún, México, 27 a 31 de agosto, 2002.

BOCHNER, R.; SOUZA, V. M. F. A. **Panorama das Intoxicações e Envenenamentos Registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-**

Farmacológicas (SINITOX), Revista Racine, São Paulo, v. XVIII, n.106, p. 44-58, 2008.

COSTA, L. R. **Kit fórmulas – como fabricar produtos de limpeza.** Disponível em: http://infomegashop.com.br/loja/product_info.php?products_id=67 Acesso em: 30 ago. 2013.

CURSOS INOVA. **Aprenda Fazer Produtos de Limpezas.** Disponível em: www.cursosinova.com.br Acesso em: 30 ago. 2013.

CALÁCIO, M. **Produtos químicos domésticos: um perigo disfarçado. Como o manuseio incorreto dos artigos domésticos pode colocar a saúde do usuário em risco.** Jovens jornalistas – Universidade Federal de Goiás, 10 de novembro de 2009. Disponível em: <http://webnoticias.fic.ufg.br/pages/9018>. Acesso em: 30 ago. 2013.